

Diretora: Helga Feilstrecker

Orientadora: Vanda Falchetti Hofsteter

Professor: Lucas Mariani Correa

Aluno (a): _____ 6ºAno _____.

BOM DIA! ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 26ª SEMANA – DIA 30-10-2020.

Leia atentamente o texto e copie em seu caderno as partes grifadas em amarelo. Não é necessário enviar por e-mail ou entregar impresso

As Pólis Gregas

ATENAS

Enquanto Esparta se estruturava como uma sociedade oligárquica e fortemente militarizada, mais ao norte, na região da Ática, a pólis de Atenas desenvolveu um modelo de cidade bem diferente.

Até o século VI a.C., Atenas foi governada por uma aristocracia de grandes proprietários rurais, que elegiam, entre si, magistrados encarregados de comandar o exército e fazer cumprir as leis. Os aristocratas também possuíam muitos escravos, em sua maioria prisioneiros de guerra e seus descendentes. Trabalhando nas minas, na agricultura, no artesanato e nas tarefas domésticas, os escravos possibilitavam que os homens ricos e livres se dedicassem à política e ao ócio.

A maioria da sociedade ateniense era composta de camponeses, artesãos e comerciantes. Havia ainda os metecos, como eram chamados os estrangeiros e seus descendentes. Excluídos da vida política, esses grupos foram, pouco a pouco, demonstrando seu descontentamento com o governo aristocrático.

No início do século VI a.C., as tensões sociais se agravaram e, para contê-las, o magistrado Sólon implantou uma reforma nas leis da cidade. Entre as medidas tomadas por ele, destacam-se o fim da escravidão por dívidas e a criação de um tribunal popular. Sólon também instituiu uma assembleia chamada Eclésia, da qual podiam participar todos os cidadãos atenienses maiores de 18 anos, e a Bulé, um conselho de 400 homens eleitos que preparavam as leis votadas pela assembleia.

O sistema democrático

Apesar das reformas de Sólon, o poder permaneceu concentrado nas mãos dos magistrados, e as camadas médias e baixas da população continuaram sem participar plenamente da política, pois a Eclésia quase nunca se reunia. Assim, as reivindicações da população ateniense continuaram, e logo foram conquistadas novas mudanças na organização da pólis.

Clístenes, escolhido magistrado em 509 a.C., implantou leis que garantiram a participação política a todos os habitantes dos **demos** que fossem considerados cidadãos atenienses. Os demos eram unidades administrativo-políticas de Atenas, mas o termo adquiriu, nesse contexto, o sentido de **povo**, e o regime implantado por Clístenes passou a ser conhecido como democracia (governo do povo).

A Eclésia, que se reunia em um espaço aberto chamado *Pnix*, adquiriu plenos poderes em Atenas e passou a opinar sobre todos os assuntos. A Bulé passou de 400 para 500 membros, os quais não eram mais eleitos, e sim sorteados entre todos os cidadãos gregos.

A democracia ateniense baseava-se na noção de cidadania, que permitia a uma pessoa participar das decisões políticas da pólis. Mas, em Atenas, somente os homens adultos, filhos de pais atenienses, eram cidadãos e, portanto, podiam votar nas assembleias e ser magistrados. Mulheres, estrangeiros e escravos não eram considerados cidadãos. Estima-se que os cidadãos representavam pouco mais de 10% dos habitantes de Atenas.



Vista da acrópole (parte alta da cidade) de Atenas, na Grécia. À direita, podemos observar o Partenon, templo construído em homenagem à deusa Atena, patrona da cidade. Fotografia de 2016.

SENGHEI/ISTOCK/ALAMY/FOTONIA



Assista aos vídeos para complementar seus estudos:

Esparta: <https://www.youtube.com/watch?v=Z3V0hV6l1gM>

Atenas: <https://www.youtube.com/watch?v=mh3KgOYM3OY>

Bom Trabalho!